

**TURISMO CULTURAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: um olhar focado no turista idoso.**

**CULTURAL TOURISM IN THE CITY OF JOÃO PESSOA: a look focused on elderly tourist.**

Brambilla, Adriana

Doutoranda em Estudos Culturais na Universidade de Aveiro- Portugal Professora do Departamento de Comunicação e Turismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestra em Marketing (UFPB) e Graduada em Administração pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP-SP) com habilitação em mercadologia. Coordenadora do GCET- Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (Diretório do CNPQ). Pesquisadora com publicações e participações em congressos nacionais e internacionais.  
e-mail: adrianabrambillaa@yahoo.com.br

Vanzella, Elídio

Mestre em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB), Especialista em Gestão de Pessoas e Graduado em Administração. Pesquisador do GCET- Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (Diretório do CNPQ), com publicações e participações em congressos nacionais e internacionais. Professor das Faculdades Estácio de Sá e Ensine.  
e-mail: evanzella@yahoo.com.br

Baptista, Maria Manuel Rocha Teixeira

Doutoramento em Cultura pela Universidade de Aveiro, Mestre em Ciências da Educação- Universidade de Coimbra, Licenciatura em Filosofia, conferida pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e Diretora do Curso Doutoral em Estudos Culturais pelas Universidades de Aveiro-Minho. Atualmente desenvolve investigações na área dos Estudos Culturais com interesse em projetos fortemente interdisciplinares, alguns em execução e outros em preparação, em Portugal e nos países Lusófonos, muito particularmente no Brasil.  
e-mail: mbaptista@ua.pt

**RESUMO**

O crescimento da população idosa têm-se tornado tema de discussões em diversos setores da sociedade brasileira. O aumento da proporção da população idosa e o crescimento da renda, em conjunto com o desejo de viajar, conduz à formulação da hipótese que a terceira idade seja um segmento da população com potencial e que demanda uma atenção especial do setor turístico. O objetivo principal deste trabalho foi investigar se o patrimônio cultural material, de João Pessoa, está sendo considerado, pelas agências de turismo, como recurso turístico com foco no turista idoso. Foi utilizado, como instrumento, um questionário com perguntas fechadas, trabalhando a relação idoso e turismo cultural, em uma perspectiva de visitação a prédios históricos da cidade de João Pessoa. Os resultados mostram que, embora a cidade apresente potencial valioso para incentivar o turismo cultural voltado à terceira idade, as iniciativas podem ser aprimoradas e, por isso, espera-se que este estudo possa contribuir para um melhor aproveitamento desse segmento de mercado pelas agências turísticas da cidade.

**Palavras-chave:** Idoso; Turismo, Cultura, Patrimônio, Segmento

## ABSTRACT

The growth of the elderly population have become the subject of discussions in various sectors of Brazilian society. Increasing the proportion of the elderly population and income growth, together with the desire to travel, lead to the formulation of the hypothesis that the third age is a segment of the population with potential and demands special attention in the tourism sector. The main objective of this study was to investigate whether cultural heritage material of João Pessoa, is being considered by tourism agencies, as a tourist resource with focus on elderly tourist. Was used as an instrument, a questionnaire with closed questions, in a perspective of visitation to historic buildings in the city of João Pessoa. The results show that, although the city presents valuable potential to encourage cultural tourism aimed at seniors, initiatives can be improved and therefore it is expected that this study can contribute to a better utilization of this market segment by tourist agencies city.

**Key-words:** Eldery, Tourism, Culture, Heritage, Segment

### 1. Introdução

Envelhecer é a certeza de ter vivido! Entender o fenômeno do envelhecimento observando apenas a ótica biológica, não é completo. A velhice, além da sua especificidade biológica, localiza-se em uma história e se insere num sistema de relações sociais, por isso, variáveis históricas e socioculturais, particulares de cada sociedade, as fundamentam e entram para a composição e explicação da variável velhice biológica (CÔRTE; MERCADANTE; ARCURI, 2005). Ampliando esse conceito da Gerontologia, podemos dizer que a velhice é construída, além da estrutura biológica, por seu capital cultural e social e por suas crenças e valores, como um resultado de tudo aquilo que vivenciou, assim reafirma-se a necessidade de uma análise mais complexa onde as questões sociais e econômicas também façam parte.

O crescimento da população idosa têm-se tornado tema de discussões em diversos setores da sociedade brasileira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as projeções da população brasileira, indicam que, entre 2000 e 2015, a participação da população idosa ampliará a sua importância, passando de 8,12% para 13,67% (IBGE, 2008).

Além do envelhecimento da população total, a proporção “mais idosa”, de 80 anos e mais, está aumentando também, alterando a composição etária dentro do próprio grupo, ou seja, a população idosa também envelheceu. A sua participação na população brasileira passou de 1,0% para 1,4%. Embora o percentual seja baixo, está se falando de 1,6 milhão de pessoas com 80 anos e mais (FERNANDES; FERNANDES, 2010).

É indiscutível a melhoria nos níveis de sobrevivência da população brasileira a partir dos anos 1930 até meados da década de 1950, a esperança de vida ao nascer aumentou cerca de dez anos para o país como um todo, ao passar de 41,5 para 51,6 anos (IBGE, 2009a). E, entre 1955 e 1965, estendendo-se até meados da década de 1970, o aumento da esperança de vida continuou, embora mais lentamente. No final dos anos de 1990, a expectativa de vida alcançou para os homens 64 anos e para as mulheres 70 anos. Já em 2008, a expectativa média de vida do brasileiro atingiu 72,7 anos, com perspectiva de alcançar 81,2 anos em 2050 (PASCHOAL; FRANCO; SALLES, 2007). São comprovações estatísticas que confirmam a constatação do IBGE de que a população brasileira está envelhecendo de forma rápida e intensa. De acordo com este órgão, o Brasil tem na atualidade mais de 19 milhões de idosos e projeta para o ano de 2020 uma população de 207 milhões de brasileiros, dentre os quais, 28 milhões terão 60 anos ou mais (IBGE, 2008).

E pela constatação estatística, de que o envelhecimento da população brasileira é um fenômeno irreversível, que propomos discutir perspectivas para a melhoria da qualidade de vida do cidadão idoso por meio do turismo cultural no contexto dos patrimônios históricos materiais de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

O comprovado aumento da proporção da população idosa e o crescimento da renda, confirmado pelo IBGE (2009b), em conjunto com o desejo em viajar conduz a formulação da

hipótese que a terceira idade seja um segmento da população com potencial e que precisa de uma maior atenção do setor turístico.

## 2. A cidade de João Pessoa e o turismo cultural da terceira idade.

Fundada em 1585, João Pessoa nasceu cidade, pois não passou pela designação de vila, povoado ou aldeia, sendo fundada pela Cúpula da Fazenda Real, uma Capitania da Coroa, e por isso, considerada a terceira cidade mais antiga do Brasil (MELLO, 1987). A cidade teve vários nomes: primeiro foi chamada de Nossa Senhora das Neves, em 05 de agosto de 1585, em homenagem ao Santo do dia em que foi fundada, depois chamada de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em 29 de outubro de 1585, em atenção ao rei da Espanha D. Felipe II, quando Portugal passou ao domínio espanhol e, em seguida, recebeu o nome de Frederikstadt (Frederica), em 26 de dezembro de 1634, por ocasião da sua conquista pelos holandeses, em homenagem a Sua Alteza, o Príncipe Orange, Frederico Henrique. Quando Portugal retoma o domínio, a cidade é denominada de Parahyba, sendo que, o nome atual é dado em 04 de setembro de 1930, em homenagem ao Presidente do Estado assassinado em Recife (RODRIGUEZ, 1994).

Os prédios históricos de João Pessoa compõem um patrimônio singular, atraindo a atenção dos visitantes, evidenciando um grande potencial para o turismo cultural e tornando, deste modo, especial a experiência de visitação de grupos, e em particular de idosos. Entre o rico acervo histórico da cidade, foram selecionados os seguintes prédios históricos, que encontram-se brevemente apresentados (IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2010; MEMÓRIA. JOÃO PESSOA, 2012):

- a) **Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia:** Fundada por Duarte Gomes da Silveira, senhor de engenho da Capitania, cujo ano de início da constru o não é conhecido, mas existem referências quanto a sua existência já no ano de 1589.
- b) **Hotel Globo:** Faz parte do conjunto arquitetônico do pátio de São Frei Pedro Gonçalves e   tombado pelo Patrimônio Histórico. Suas linhas denotam influências dos estilos Neo-clássico, Art, Nouveau e Art Dec  Foi construído em 1928 pelo hoteleiro Henriques Siqueira. Na época de sua inaugura o, possuía uma localiza o privilegiada por estar situado próximo ao Porto do Varadouro, que era o principal centro comercial da cidade.
- c) **Sobrado Peregrino de Carvalho:** Foi neste local que Peregrino de Carvalho um dos cinco mártires paraibanos da Revolu o de 1817, originada em Pernambuco e que visava   proclama o da República, esteve preso antes de ser transferido para a Fortaleza de Santa Catarina e da  para Recife onde foi enforcado a 21 de Agosto de 1817. E tendo sido os seus restos mortais trazidos para esta cidade, foram sua cabeça e mãos expostas na esquina da Igreja do Bom Jesus, atual Nossa Senhora de Lourdes. Em alusão a esse fato, o Club Benjamim Constant fez afixar uma placa na fachada deste imóvel a 15 de Novembro de 1904, devendo-se também ao mesmo a iniciativa de no início do século substituir o nome da Rua de Misericórdia para Peregrino de Carvalho, em sua homenagem.
- d) **Igreja da Ordem Terceira do Carmo:** localizada na Praça Dom Adauto, no centro, é um imóvel do Século XVIII de Arquitetura Religiosa. Encontra-se entre o Palácio Arquidiocesano e a Igreja de Santa Teresa de Jesus da Ordem Terceira do Carmo, formando juntamente com estes um só conjunto arquitetônico.
- e) **Casa da Pólvora:** Conforme inscri oes nela contidas, sabe-se que suas obras estavam concluídas em 1710. Contudo, a data em que foram iniciados os serviços não é certa, tem-se conhecimento apenas que   posterior a Carta Régia de 18 de Agosto de 1704, que ordenava a sua constru o ao Capitão-Mor Fernão de Barros e Vasconcelos.
- f) **Fonte do Tamb :** Localiza-se no Parque Arruda Câmara, zoológico da cidade, situado no bairro do Roger. A autoriza o para sua constru o foi dada a 2 de Março de 1782 por ordem da Provedoria da Fazenda Real, sendo erguida   custa de doativos e

- contribuições do povo, na gestão do Capitão-Mor Governador Jerônimo José de Mello e Castro.
- g) **Teatro Santa Roza:** foi inaugurado no ano de 1889, constituindo-se numa das quatro mais antigas casas de espetáculos do país. Constitui-se em exemplar típico e de boa qualidade do estilo neoclássico praticado nas províncias, existindo uma coerência entre os diversos elementos de sua fachada, já tendo passado por diversas reformas.
  - h) **Convento e Igreja de Santo Antonio/ Igreja da Ordem Terceira de São Francisco:** Este conjunto foi erguido pelos franciscanos que vieram à capitania da Paraíba devido à solicitação feita pelos representantes da Coroa Portuguesa. A torre recuada, característica da arquitetura Franciscana, é revestida de azulejos, sendo sua cúpula apainelada e recoberta do mesmo material. A fonte que integra esse conjunto constitui-se numa das três remanescentes das várias que existiram na cidade, encontrando-se ainda em atividade. - Inclui ainda a Casa de Oração e Claustro da Ordem Terceira de São Francisco, inclusive o Adro, o Cruzeiro e toda a área da antiga cerca conventual.
  - i) **Igreja de São Bento:** A Igreja, juntamente com o Mosteiro, foi construída em estilo barroco seguindo os cânones das construções portuguesas no tempo do Brasil Colônia. Na sua fachada destaca-se o frontispício, ricamente trabalhado em pedra calcária, ostentando o brasão de armas da Ordem de São Bento. Sua torre é encimada por uma cúpula em cantaria, sobre a qual se encontra um indicador dos ventos, constituído de uma lâmina de cobre com perfil de um leão que gira em torno de um cajado, marco tradicional das igrejas beneditinas. Apesar de constituírem um conjunto, apenas a Igreja encontra-se tombada, estando inscrita sob o nº 434 no Livro das Belas Artes da SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde 10 de Janeiro de 1957.
  - j) **Fábrica de Vinho de Caju Tito Silva & Cia:** fundada por Tito Enrique da Silva, em 1892 - sendo a mais antiga do nordeste nesse ramo, permanecendo como manufatura caseira até o ano de 1917. Em 1984, encontrando-se a fábrica ameaçada de fechar, seu prédio e toda a maquinaria foram desapropriadas pelo Governo do Estado e tombados pela SPHAN, com o intuito de se preservar o conhecimento dos processos tradicionais e artesanais da produção do vinho de caju, considerado como “um dos fenômenos da Tecnologia Patrimonial conjunto de conhecimentos e técnicas populares historicamente determinadas.”

Para Carvalho (2010), o processo de exploração turística dos espaços urbanos ocasiona mudanças na dinâmica das populações tradicionais e a presença de turistas interfere na rede de relacionamentos dos atores sociais e, sobretudo, incide-se nas práticas de preservação do patrimônio cultural. Esse processo é alvo de debates entre estudiosos do turismo que se dividem em opiniões favoráveis e desfavoráveis. Alguns autores (KRIPPENDORF, 1989; YÁZIGI, CARLOS, CRUZ, 1996) consideram que a presença dos turistas destrói a cultura local e que estes têm como intuito desfrutar dos atrativos locais sem se preocuparem com os impactos negativos que poderão ser gerados para a comunidade visitada, enquanto outros estudiosos consideram que o turismo traz benefícios para a comunidade receptora, mesmo que se tenha consciência dos possíveis impactos negativos, como Getz (2000) que afirma que o turismo pode destruir a autenticidade cultural, mas ao mesmo tempo, os benefícios obtidos com o turismo também possibilitam a restauração de tradições culturais, que poderiam desaparecer naturalmente.

A tríplice aliança Cultura /Patrimônio / Turismo, que segundo Azevedo (1998), tem na cultura a força maior, traz reflexões quanto sua interconexidade, que quando não bem articuladas ocasionam descaracterização das propostas. A cultura é conceituada por Funari (2008), como uma produção histórica que faz parte das relações entre os grupos sociais, consistindo numa forma de intercâmbio de ideias e experiências. Na sua acepção mais abrangente, a cultura é considerada um conjunto dos traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que distinguem uma sociedade e um grupo social, abarcando, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (FUNARI; PELEGRINI, 2008).

Para Junior (2001), o turismo é um fenômeno extremamente complexo, mutável, que opera de múltiplas formas e nas mais diversas circunstâncias, sendo difícil apreendê-lo, em sua totalidade, por meio de uma única perspectiva teórica ou mesmo de uma única ciência. O autor afirma ainda que, para estudar o fenômeno turístico é necessário diferenciar os seus diversos tipos e atentar para que tipos de interferência e reações que provocam nas culturas em que atuam.

Há ainda que se considerar que, na análise dos impactos causados pelo turismo, alguns fatores são essenciais, entre os quais: o tipo de turismo desenvolvido e os respectivos públicos, a localidade onde se desenvolve a atividade e os papéis desempenhados pelo governo, iniciativa privada e comunidade local, por isso, não se pode dizer que o turismo traz os mesmos benefícios e prejuízos em todas as regiões. (Brambilla, 2012). Neste sentido, o turismo para melhor atender às necessidades dos visitantes de acordo com os recursos disponíveis e, assim respeitando, as características sócio-ambientais da região, divide-se em segmentos, que são agrupamentos com características comuns, pois de acordo com Beni (2007), a heterogeneidade da demanda não impede que sejam identificados segmentos similares, por exemplo, pessoas com as mesmas motivações de viagem. No caso deste artigo, são dois segmentos que se unem para criar um terceiro: o turismo cultural e o turismo da terceira idade que formam o segmento, ou melhor o nicho, turismo cultural voltado para a terceira idade. Há que se compreender a importância de se detalhar essa segmentação considerando que o turismo cultural é baseado no patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e artístico enquanto produto da atividade humana, pois patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares. (FUNARI; PINSKY, 2005), ou ainda como STEBBINS (1997) entende o turismo cultural como a busca pela participação em experiências culturais que podem ser estéticas, intelectuais ou emocionais. Mas também, entender o segmento da terceira idade e suas respectivas características e necessidades específicas, pois avaliar a qualidade de vida na velhice, conforme entendimento de Neri (2007), implica na adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e sócio estrutural, onde vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem estar na velhice: longevidade; saúde biológica; saúde mental; satisfação; controle cognitivo; competência social; produtividade; atividade; eficácia cognitiva; status social; renda; continuidade de papéis familiares e ocupacionais e continuidade de relações informais em grupos primários (principalmente rede de amigos). No que se refere ao turismo na terceira idade, Duarte (1994) destaca a importância de um processo contínuo de criação cultural, no qual a educação patrimonial busca levar os idosos a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos. Partindo dessa contenda, percebemos que o papel da educação patrimonial é o de permitir que o patrimônio seja compreendido como expressão de uma memória e quais as influências que ele exerce sobre nosso modo de viver, a fim de que passemos da mera contemplação e do consumo para a apropriação e produção desses bens culturais, como referências de construção para nossa identidade (AMORIM, 2007).

Há que se considerar a importância do turismo para a terceira idade, em que muito mais que a reposição das energias gastas no trabalho, a que Krippendorf (1998) vê como uma apropriação do tempo de lazer pela sociedade industrial, deve estar voltada ao ócio, não como um tempo vazio sem produtividade, e que por muito tempo, foi associada aos idosos, como improdutividade ou incapacidade, mas sim ao ócio criativo proposto por De Masi (2000). Neste sentido, o turismo, e em especial o turismo cultural, representa para os idosos o ócio criativo como um tempo de lazer a ser desfrutado de maneira criativa, em que, ao mesmo tempo que, o indivíduo aproveita para “quebrar” a rotina, aprende e se torna mais criativo, o que é essencial para os idosos, que podem ver no turismo cultural uma forma de adquirir conhecimentos e de transmitir as experiências adquiridas ao longo da vida. Um tempo livre produtivo e necessário à terceira idade.

### 3. Metodologia

A pesquisa se preocupou em discutir o turismo cultural voltado à população idosa, em dez construções históricas da cidade de João Pessoa, produzindo assim um conhecimento mais amplo do assunto.

O estudo, do tipo exploratório-descritivo foi desenvolvido a partir de abordagem quantitativa realizada nas agências de turismo da capital do Estado da Paraíba, João Pessoa, sendo a pesquisa realizada com as empresas de turismo para verificar os critérios de atender a população idosa e de desenvolver atividade turística junto às construções históricas: Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, Hotel Globo, Capela do Engenho da Graça, Sobrado Peregrino de Carvalho, Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Casa da Pólvora, Fonte do Tambiá, Teatro Santa Roza, Convento e Igreja de Santo Antonio/Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, Igreja de São Bento e Fábrica de Vinho de Caju Tito Silva & Cia.

Foi utilizado, como instrumento, um questionário com perguntas fechadas preparado para esta pesquisa, dividido em três seções que verificaram a organização do trabalho, se desenvolve atividades de visitação nas construções históricas e o tipo de público atendido.

O questionário, dividido nas três seções, tem a seguinte formatação: a questão nº1, com subquestões de 1.1 a 1.3 trata da forma de atendimento e da organização das atividades, se a agência faz recepção e assistência ao turista, se organiza roteiros e itinerários turísticos e se a empresa executa ou contrata terceiros pra realização das visitasões;

A segunda seção do questionário é composta pelas perguntas de 2.1 a 2.4, investiga as atividades turísticas realizadas e revelam se as agências fornecem ingressos para atividades culturais, se realiza visitasões nas construções históricas de João Pessoa, se possui guias treinados para interagir com o turista e se estes guias conhecimento técnico e histórico das edificações que visitam. As questões de 3.1 e 3.2 compõem a terceira seção do questionário, e tem como foco o segmento do público atendido, no caso o idoso. Nestes quesitos são investigados se a empresa de turismo trabalha com grupos compostos apenas por idosos e se organiza visitação aos prédios históricos com esse público específico.

#### 3.1 Definição de população alvo e de estudo.

A população é o conjunto da totalidade de elementos que têm características em comum, cujo comportamento se quer analisar e quanto ao número de elementos, a população pode ser finita ou infinita. Já a população alvo é a totalidade dos elementos que estão em estudo e em relação aos quais se deseja obter informações. População de estudo é a população a partir da qual é possível realizar uma amostragem. Para fins de inferência estatística, a população de estudo deve coincidir com a população alvo. Caso contrário, a inferência deve ficar restrita à população de estudo (TIBONI, 2010).

A amostra é um subconjunto da população, ou seja, é um conjunto de elementos extraídos da população. Embora seja constituída por uma parte da população em estudo, a amostra deve permitir a obtenção de dados representativos dessa população (TIBONI, 2010). Com a finalidade de conseguir uma amostra aleatória, observou-se que a população das agências é composta por N elementos, com isso foram listados de 1 a N a população a ser analisada, e posteriormente selecionada uma amostra por meio de sorteio.

#### 3.2 Cálculo da amostra

Considerando que, no site do Ministério do Turismo do Brasil, constava no mês de novembro de 2012, o cadastro de cento e setenta e nove agências de turismo que atuam na cidade de João Pessoa, realizou-se o cálculo da amostra para proporção de população finita, cuja

equação é 
$$n = \frac{\left(\frac{Z_{1-\alpha}}{2}\right)^2 \cdot P_0 \cdot (1-P_0) \cdot N}{[e^2 \cdot (N-1)] + \left(\frac{Z_{1-\alpha}}{2}\right)^2 \cdot P_0 \cdot (1-P_0)}$$
, onde:

n = tamanho da amostra necessária;

N = tamanho da população;

$\frac{Z_{1-\alpha}}{2}$  = é o nível de confiança da distribuição normal a 95%;

$P_0 \cdot (1 - P_0)$  = proporção da característica em estudo multiplicada pela proporção complementar;

$e^2$  = erro padrão de estimativa elevado ao quadrado.

O intervalo de confiança é calculado por:

$$P = \left[ P_0 - \left( \frac{Z_{1-\alpha}}{2} \cdot \left( \left( \sqrt{\frac{P_0 \cdot (1-P_0)}{n}} \right) \cdot \left( \sqrt{\frac{N-n}{N-1}} \right) \right) \right) \leq P \leq P_0 + \left( \frac{Z_{1-\alpha}}{2} \cdot \left( \left( \sqrt{\frac{P_0 \cdot (1-P_0)}{n}} \right) \cdot \left( \sqrt{\frac{N-n}{N-1}} \right) \right) \right) \right] = 95\%$$

A amostra calculada, considerando um erro padrão de 5%, em uma população finita de 179 agências foi de 43 agências, isto ao nível de confiança de 95%. Para garantir a aleatoriedade da amostra, as empresas foram listadas, enumeradas e procedeu-se um sorteio para definição das 43 que foram entrevistadas e em seguida os dados foram tabulados para organização das tabelas.

### 3.3 Análise dos resultados

As projeções, realizadas pelo IBGE (2010), nos permitem conhecer tanto a população idosa como a população total, para o Brasil e para as cinco capitais mais populosas, para o período de estudo e estão descritas na Tabela 1. As projeções da população idosa e total foram obtidas pela função geométrica:  $P_{est} = P_0 \cdot (r + 1)^{n_1}$ , onde: População inicial ( $P_0$ ), Intervalo de tempo em anos ( $n_1$ ), Taxa anual de crescimento ( $r$ ), e  $r = \sqrt[n_1]{\frac{P_f}{P_0}} - 1$ , onde: População inicial ( $P_0$ ), População final ( $P_f$ ) e Intervalo de tempo em anos ( $n_1$ ).

Tabela 1: Projeções para as populações, idosa e total, do Brasil e cidades, período 2011 a 2015.

Local	Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Taxa
Brasil	População idosa	20.590.59	21.423.31	22.290.76	23.194.46	24.135.98	25.116.95	3,9
	População total	190.755.7	193.285.6	195.848.9	198.446.3	201.078.1	203.744.8	1,3
		99	13	77	36	42	51	
São Paulo	População idosa	1.334.123	1.387.290	1.438.247	1.491.075	1.545.845	1.602.625	3,54
	População total	11.245.49	11.350.05	11.447.42	11.545.64	11.644.69	11.744.60	0,85
		8	2	8	2	7	2	
Rio de Janeiro	População idosa	938.863	965.046	989.863	1.015.318	1.041.428	1.068.209	2,50
	População total	6.315.918	6.375.059	6.430.144	6.485.705	6.541.746	6.598.271	0,85
Salvador	População idosa	246.700	259.289	271.480	284.244	297.608	311.600	4,49
	População total	2.673.363	2.703.340	2.731.310	2.759.569	2.788.121	2.816.968	1,02
Brasília	População idosa	196.516	211.273	225.878	241.492	258.186	276.034	6,46
	População total	2.564.699	2.636.637	2.704.834	2.774.795	2.846.566	2.920.192	2,52
Fortaleza	População idosa	236.890	248.655	260.033	271.932	284.375	297.387	4,37
	População total	2.449.053	2.490.096	2.528.593	2.567.685	2.607.382	2.647.692	1,52

Fonte: dados do IBGE, 2012.

Na Tabela 1, observamos que a taxa de crescimento da população idosa é superior a taxa de crescimento da população total, demonstrando o envelhecimento da população brasileira e o conseqüente crescimento desse segmento de mercado.

Os critérios adotados no cálculo do dimensionamento da amostra, que definiram a necessidade de quarenta e três entrevistas, e a realização de sorteio para determinar quais as agências de turismo, com sede na cidade de João Pessoa, que deviam ser pesquisadas para compor o número calculado da amostra, garantiram a confiabilidade estatística da pesquisa e a possibilidade da realização da inferência dos resultados encontrados, na amostra, para a população total. A inferência é um processo de raciocínio indutivo, em que se procuram tirar conclusões indo do particular, para o geral, ou seja, utiliza-se quando se pretende estudar uma população, estudando só alguns elementos dessa população, ou seja, uma amostra e serve para, a partir das propriedades verificadas na amostra, inferir propriedades para a população.

Tabela 2: Avaliação quanto ao atendimento do turista pelas agências de João Pessoa, 2012.

<b>Questões avaliadas</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>	<b>Total (%)</b>	
Faz a recepção e assistência ao turista.	67,44	32,56	100	
Organiza roteiros e itinerários turísticos.	67,44	32,56	100	
Quanto à execução dos roteiros e itinerários.	Executa	72,41	27,59	100
	Contrata terceiros para esse fim	24,13	75,87	100

Nota: Valores expressos em porcentagem.

A tabela 2 demonstra os resultados quanto aos critérios de atendimento dos turistas pelas agências de João Pessoa, e nela podemos observar que 67% das empresas fazem a recepção e assistência aos turistas e o mesmo percentual organiza roteiros e itinerários turísticos pela cidade, sendo que deste total 72% conduzem os passeios que eles próprios organizaram.

Tabela 3: Avaliação das atividades oferecidas ao turista pelas agências de João Pessoa, 2012.

<b>Questões avaliadas</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>	<b>Total (%)</b>
A agência providência ingressos p/ atividades culturais	32,55	67,45	100
Realiza visitas nas construções históricas de João Pessoa	67,45	32,55	100
Possui guias treinados para interagir com o turista.	60,47	39,53	100
Possui guias com conhecimento da história das edificações históricas em visitaçao.	41,86	58,14	100

Nota: Valores expressos em porcentagem.

Quanto aos resultados da indagação sobre as atividades oferecidas aos turistas, percebeu-se que, conforme a Tabela 3, a maioria das agências não providenciam a compra de ingressos para atividades culturais. Em relação a realizar visitas nas construções históricas de João Pessoa, 67% responderam positivamente, com um percentual de 60% para a necessidade de possuir guias treinados para interagir com o turista e a necessidade dos guias possuírem conhecimento sobre a história das construções antigas apresentou-se com um desempenho mais baixo, 41%.

Tabela 4: Avaliação das agências, de João Pessoa, quanto ao segmento turista idoso, 2012.

<b>Questões avaliadas</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>	<b>Total (%)</b>
Trabalha com grupos compostos apenas por idosos.	0,0	100	100
Organiza visitas aos prédios históricos com grupos compostos apenas por idosos.	0,0	100	100

Nota: Valores expressos em porcentagem.

O terceiro ponto de avaliação das agências, descrito na Tabela 4, era especificamente para identificar se as empresas trabalhavam com grupos de turistas compostos apenas por idosos e se organizavam visitas aos prédios históricos com esses grupos, ou seja, uma visão de segmentação de mercado. Neste ponto, os resultados demonstraram que nenhuma agência de turismo de João Pessoa, realiza esse tipo de atividade, isto é, dedica-se exclusivamente a esse segmento ou oferece serviços exclusivos a um público diferenciado e com necessidades e desejos específicos.

#### **4. Considerações finais**

Os estudos comprovam o envelhecimento da população brasileira e as projeções demonstram um crescimento significativo no número de idosos nos anos que se seguirão e segundo pesquisa realizada, no ano de 2009, pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, constatou-se que 75% dos idosos viajam pelo menos uma vez por ano, normalmente acompanhados por familiares ou amigos, e 48% se hospedam em hotéis ou pousadas. E que, em média, as viagens tem duração entre quatro e dez dias, sendo o nordeste brasileiro o destino preferido. Estes fatos mostram um nicho de mercado a ser melhor trabalhado, reforçando a necessidade de um trabalho de reestruturação nas agências de turismo da cidade de João Pessoa, quebrando paradigmas e percebendo a necessidade de aprofundarem o conhecimento das particularidades desse público.

Os idosos, hoje, representam uma força da sociedade, e diante da realidade sociodemográfica brasileira, compõem um segmento-alvo do turismo, em que o aumento da procura pelo patrimônio cultural é verificado como uma tendência mundial. Há que se discutir os impactos do turismo cultural da terceira idade de acordo com as realidades locais, analisando não apenas os resultados para a região visitada, mas também para os turistas. Espera-se que este artigo possa ter contribuído para incentivar novas discussões sobre o tema, pois é possível, através do turismo contribuir para uma melhoria de vida do idoso, lembrando-se da necessidade de capacitação e preparação da localidade que irá receber esses visitantes.

#### **Bibliografia**

AMORIM, Arantes R. A. Arruando pelos lugares: as excursões históricas e de Educação Patrimonial. **In: Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, 2007.

AZEVEDO, J. **Turismo, cultura e patrimônio**. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes. Teixeira. (Org.). **Turismo com ética**. v.1. Fortaleza: UECE, 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. Cadastro de agências de turismo. Disponível em: <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.mtur>> acesso em 26 nov. 2012.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 12 Ed. São Paulo: SENAC/SP, 2007.

CAMPOS, T. J. **Lazer e Terceira Idade: contributos do Turismo no âmbito do Programa Clube da Melhor Idade**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

CARVALHO, K. D. Lugar de Memória e Turismo Cultural: Apontamento teóricos para o planejamento urbano sustentável. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 4, n. 1, 2010.

CÔRTE, B.; MERCADANTE, E.F.; ARCURI, I.G. (org.). **Velhice envelhecimento complex(idade)** – Psicologia, subjetividade, fenomenologia, desenvolvimento humano. São Paulo, Vetor, 2005

DUARTE, A. M. P. **Educação Patrimonial: Guia para professores, educadores, monitores de museu e tempo livres**. Lisboa: Texto Editora, 1994.

FERNANDES, M. G. M.; FERNANDES, B. M. Unindo os fragmentos: construção de políticas públicas e garantia de direitos para idosos no Brasil – **A terceira idade**, São Paulo, v.21, n. 49, p.39-52, 2010.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. A. C. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FUNARI, P. P.; PINSKY J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2005.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE – **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 1980-2050**: Revisão 2008/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE – **Indicadores Sociodemográficos e de saúde no Brasil- 2009**: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, - Rio de Janeiro: IBGE, 2009a.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE – **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira, - IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, - Rio de Janeiro: IBGE, 2009b.

GETZ, D. **Explore Wine Tourism: Management, Development & Destinations**. New York: Cognizant Communication Corporation, 2000.

JUNIOR, B. **Turismo e Antropologia no Brasil: estudo preliminar**. In: Junior AB; BARRETTO M. (orgs). **Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica**. Campinas ,SP: Papyrus, 2001.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

MASI, D. **Entrevista a Maria Serena Palieri: O Ócio Criativo**. São Paulo: Sextante, 2000.

MELLO, J.O.A. **História da Paraíba: lutas e resistência João Pessoa**. João Pessoa, PB: A União,1987.

NERI, A. L. (org) **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PASCHOAL, S.M.P.; FRANCO, R.P.; SALLES, R.F.N. **Epidemiologia do envelhecimento**. In: PAPALÉO NETO, M. **Tratado de geriatria e gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

RODRIGUEZ, W. **Roteiro sentimental de uma cidade**. João Pessoa, PB: A União, 1994.

STEBBINS, R.A. **Serious Leisure: A Perspective for ours time**. New Jersey: Transaction Publishers, 2007

TIBONI, C.G.R. **Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão**. São Paulo: Atlas, 2010.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.C.A. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996

### **Sites**

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br) (acesso em 05/12/2012)

MEMÓRIA. JOÃO PESSOA. Disponível em: [www.memoriajoaopessoa.com.br](http://www.memoriajoaopessoa.com.br) (acesso em 07/12/2012)